O Fundamento das Escrituras

C. J. JACINTO

O Fundamento das Escrituras

"As escrituras inspiradas são a regra e padrão único e infalível de todo o conhecimento religioso" (A. A. Hodge – Esboços de Teologia)

"Quanto mais a supremacia do Espírito Santo, divino, amoroso e presente, é reconhecida, mais a *Bíblia* fica fixada no coração e na consciência. Mas se o "Livro" for visto como uma relíquia e o substituto de um Espírito agora ausente e inativo, a bibliolatria e a rejeição da Bíblia são os resultados necessários." (Adolf Sephir – Cristo e as Escrituras)

A REGRA DE OURO PARA SUA INTERPRETAÇÃO

Uns dos aspectos fundamentais das Escrituras são os devidos cuidados, temor e zelo ao manusear e estudar o livro sagrado, Robert Govett adverte com muita precisão: "Portanto, uma noção errada de uma verdade da Escritura afetará outra verdade". Acredito que é um pecado grave desconsiderar a importância de manejar bem a palavra da verdade, pois isso pode resultar em juízo para quem não teme os assuntos divinos (Leia Tiago 3:1)

Quando o sentido claro das Escrituras faz sentido comum, não procure outro sentido; portanto, tome cada palavra em seu significado primário, comum, usual e literal, a menos que os fatos do contexto imediato, estudados à luz de passagens relacionadas e de verdades axiomáticas e fundamentais, indiquem claramente o contrário.

"A única leitura proveitosa da Palavra de Deus é uma leitura minuciosa"
(R. A. Torrey)

Os escritos de Moisés e dos profetas são chamados de *"Escritura",*(JOÃO 5:39) e os escritos dos evangelistas e apóstolos são vistos principalmente como uma interpretação inspirada desta Escritura e um registro inspirado de seu cumprimento. Mal entrei no caráter peculiar do chamado Novo Testamento, na sua autoridade divina e na posição especial que ocupa na Igreja. A distinção entre os dois registros parece-me consistir nisto: um é o livro do Reino, a Teocracia; o outro, o livro da Igreja. O evangelho, a aliança da graça em Cristo, o caminho da vida, é revelado em *ambos;* prometido em um, cumprido em outro. Mas enquanto a visão, as leis, as

promessas, numa se referem principalmente ao *Reino,* a outra é dada para e para a *Igreja,* cujo mistério ela revela. O livro do Reino refere-se a Israel, tanto à sua história passada como à sua glória cutura. Mas é, apesar do seu caráter judaico, universal; porque o fundamento sobre o qual Israel repousa é o propósito de Deus, que abrange todas as nações. Daí o caráter universal de Gênesis e o caráter universal das profecias. Da mesma forma, o livro da Igreja é, apesar do seu caráter mundial, judeu; sempre mantendo sua conexão com Israel e sempre aguardando a conclusão desta era – os tempos dos gentios.(Adolf Sephir)

"Quando o sentido claro das Escrituras esta de acordo com o SENSO COMUM, NÃO PROCURE OUTRO SENTIDO. (Portanto, tome CADA PALAVRA em seu significado literal primário, comum e usual, a menos que o contexto mostre o contrario) atente para o contexto imediato, estudado à luz de passagens relacionadas e verdades axiomáticas e fundamentais. Deus, ao revelar a Sua Palavra, não pretende nem permite que o leitor fique confuso; Ele quer que Seus filhos encontrem a Salvação e o significado de cada assunto depende da passagem que ele procura com muito cuidado, entender." (Dr. DA Waite, Th.D., Ph.D)

A própria Bíblia fornece instruções enfáticas para seu correto exame. Primeiramente, devemos lembrar de que, sendo o Livro de Deus, para uma leitura verdadeiramente proveitosa, é necessário ter uma mente iluminada pelo mesmo Espírito que inspirou o texto. Göethe disse que antes que um leitor reclame da obscuridade em um autor ele deveria examinar se ele mesmo é "claro interiormente; pois ao anoitecer, até escritos claros são ilegíveis". "Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las porque elas se discernem espiritualmente". Nenhuma quantidade de luz sobre as páginas compensará um olho cego. "Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão!" A Bíblia deve ser aberta com a oração, "Desvenda os meus olhos, para que eu contemple as maravilhas da tua lei." (R. A. Torrey - Chaves Para o Estudo da Palavra)

A ciência estuda a criação, a bíblia apresenta o Criador, a ciência trata do estudo das coisas que passam, mas o assunto das Escrituras é de valor

eterno. A ciência busca revelar o mundo de Adão, mas a bíblia vai além e revela o mundo vindouro.

"Encontro marcas mais seguras da autenticidade da Bíblia do que em qualquer história profana…. Adorar a Deus e ao Cordeiro no templo: a Deus, por seu benefício na criação de todas as coisas, e ao Cordeiro, por seu benefício em nos redimir com seu sangue." (Sir Isaac Newton)

"AFIRMAMOS que a Bíblia expressa à verdade de Deus em declarações proposicionais e declaramos que a verdade bíblica é objetiva e absoluta. Afirmamos ainda que uma afirmação é verdadeira se representa as questões como elas realmente são, mas é um erro se deturpar os fatos" . (Artigo VI. Declaração de Chicago sobre Hermenêutica Bíblica)

"A Bíblia, toda a bíblia e nada mais do que a bíblia, é a religião da igreja de Cristo" (Charles Spurgeon)

'Pela graça de Deus, os cristãos têm um padrão para testar a autenticidade de qualquer mensagem religiosa recebida. É por isso que, mesmo quando somos bombardeados com fraudes doutrinárias e imitações espirituais, não precisamos perder a esperança. Deus não nos deixou indefesos. Ao nos armar com a Sua Palavra, Ele nos deu tudo o que precisamos para a vida e a piedade, (2 Pedro 1:3)". (Dave Jenkins)

Francis Schaeffer em "A Morte da Razão" afirma: "O Cristianismo é um sistema constituído de um elenco de idéias que se podem discutir. Não significamos com o termo "sistema" uma abstração escolástica; não nos esquivamos, porém, de fazer uso da palavra. A Bíblia não exibe pensamentos irrelacionados. O sistema que encerra tem um princípio e se desenvolve desse ponto de partida em moldes que se não contradizem. O ponto de partida é a existência do Deus pessoal-infinito como Criador de tudo o mais que existe. Não é o Cristianismo apenas uma série vaga de experiências incomunicáveis, baseadas em um "salto no escuro", totalmente inverificável. Nem deveriam a conversão (o início da vida cristã) e a espiritualidade (seu crescimento) constituir-se um salto dessa ordem. Relacionam-se ambas firmemente com o Deus que existe e com o conhecimento que Ele nos tem facultado - e ambas envolvem o homem como um todo."

Nossa primeira regra de fé é:

A Bíblia é a Palavra de Deus

O Método divino, desde o principio consistiu em que Suas Palavras fossem escritas para a memória universal:

Em Êxodo 17:14 o Senhor ordenou: “Escreve isto para memória num livro...”. Outra vez, em Êxodo 24.4, lemos: “Moisés escreveu todas as palavras do Senhor”. E, uma vez mais, em Êxodo 34.27, o Senhor lhe disse: “Escreve estas palavras...”. E podemos continuar... Há muitas outras passagens mostrando que Moisés escreveu mais, muito mais que o Pentateuco inteiro, i.e., os primeiros cinco livros da Bíblia (p.ex.: Deuteronômio 31.9, 24-26; Números 33.1-2).

“Portanto, as Escrituras são suficientes para me dar uma base racional para pensar sobre tudo e qualquer coisa, na suposição de que este mundo, e tudo nele, faz sentido. Além disso, não importa qual seja meu chamado ou habilidades, as Escrituras são suficientes para me ensinar princípios que me permitirão pensar e agir de maneira que honre a Deus quando estiver envolvido em qualquer atividade ou vocação. (Sinclair Fergunson)

“Este volume é a escrita do Deus vivo: cada letra foi escrita por um dedo Todo-poderoso; cada palavra saiu dos lábios eternos, cada frase foi ditada pelo Espírito Santo. Ainda que Moisés tenha sido usado para escrever suas histórias com sua ardente pluma, Deus guiou essa pluma. Pode ser que Davi tenha tocado sua harpa, fazendo que doces e melodiosos salmos brotassem de seus dedos, porém Deus movia Suas mãos sobre as cordas vivas de sua harpa de ouro. Pode ser que Salomão que tenha cantado os Cânticos de amor, ou pronunciado palavras de sabedoria consumada, porém Deus dirigiu seus lábios, e fez eloqüente ao Pregador. Se seguir ao trovejador Naum, quando seus cavalos aram as águas, ou a Habacuque quando vê as tendas de Cusã em aflição; se leio Malaquias, quando a terra está ardendo como um forno; se passo para as serenas páginas de João, que nos falam de amor, ou para os severos e fogosos capítulos de Pedro, que falam do fogo que devora os inimigos de Deus, ou para Judas, que

lança anátemas contra os adversários de Deus; em todas as partes vejo que é Deus quem fala. " (Charles Spurgeon)

A Bíblia é a eterna Palavra de Deus. Foi dada ao homem por Deus para ser o absoluto, o supremo, o competente, o infalível e imutável padrão de fé e prática. Neste artigo, vamos delinear a história da Bíblia, desde sua origem na divina auto-revelação, sua incorporação na forma escrita através da inspiração sobrenatural, até sua transmissão exata na época atual através da preservação miraculosa. Cremos firmemente que, embora as tempestades de desaprovação continuem a levantar-se contra a Palavra de Deus, a confiança do crente humilde nela é justificável e confirmada. Este volume sagrado é – e sempre será – o Livro de Deus. (*Malcolm Watts)*

Então devemos considerar:

"Deus deu à Bíblia um lugar muito proeminente tanto na história da humanidade em geral, como na história da redenção em particular. De fato, se pensarmos sobre o assunto, isto é apenas outra forma de dizer que ele deu a si mesmo esta proeminência. Isto porque, visto que a Bíblia é a sua própria Palavra, ou uma porção revelada da sua mente divina, e visto que separar a mente de uma pessoa da própria pessoa não faz sentido quanto a idéia toda do que significa ser uma pessoa, nunca podemos separar a Bíblia do próprio Deus, como se fosse possível tratar com um sem também tratar com o outro.

Quando falamos dessa forma, não estamos primariamente nos referindo à Bíblia como um livro físico, do qual há muitas cópias impressas, mas estamos nos referindo à "Palavra" de Deus incorpórea. Estamos nos referindo àquela porção da sua mente que ele nos revelou, que é em si mesma não-física. Contudo, no que se segue me referirei à "Bíblia" ao invés de a "Palavra" para enfatizar que Deus revelou sua mente para nós e registrou seus conteúdos na forma de uma revelação verbal e escrita." (Vincent Cheung)

Homens movidos pelo Espírito Santo falaram (II Pedro 1:21) Toda Escritura é inspirada por Deus (II Timóteo 3:16)

"... O leitor vê as maravilhosas obras de Deus e, reconhece a voz do Espírito de Deus falando na Escritura" (Johannes Wollebius)

““Não pode haver palavra mais autorizada do que aquela que chega até nós através do sopro divino” (Sinclair Fergunson)

1- A Qualidade das Escrituras

As Escrituras Sagradas, na qualidade de Palavra inspirada de Deus que dá testemunho oficial acerca de Jesus Cristo, podem ser adequadamente chamadas de infalíveis e inerrantes. Estes termos negativos possuem especial valor, pois salvaguardam explicitamente verdades positivas.

Infalível significa a qualidade de não desorientar nem ser desorientado e, dessa forma, salvaguarda em termos categóricos a verdade de que as Santas Escrituras são uma regra e um guia certo, seguro e confiável em todas as questões. Semelhantemente, inerrante significa a qualidade de estar livre de toda falsidade ou engano e, dessa forma, salvaguarda a verdade de que as Santas Escrituras são totalmente verídicas e fidedignas em todas as suas afirmações. (Declaração de Chicago sobre Inerrancia bíblica) Inerrancia significa sem erros, infalível significa que não podem falhar.

“Cristo cita constantemente o velho testamento. Mateus 21:13, 22:43. Declara que não pode falhar. João 7:23, 10:35; que a lei toda é obrigatória, Mateus 5:18; e que era necessária que se cumprisse tudo o que a Seu respeito se acha escrito em “Moisés”, os profetas e os Salmos., Lucas 24:44. Os apóstolos costumam citar o Velho Testamento do mesmo modo “Para que se cumprisse o que se achava escrito” é, para eles, uma formula característica. Mateus 1:22, 2:15, 17:23, 26:54, João 12:38; 15:25, etc. Todos apelam para as palavras das Escrituras como AUTORIDADE SUPREMA. Isto de certo modo, prova a infabilidade das Escrituras. (A. A. Hodge Esboços de Teologia Pagina 89)

Mas a Bíblia é como uma planta, e todas as suas partes não estão conectadas mecanicamente ou acidentalmente, mas organicamente unidas e, portanto, uma lei de vida governa aqui; e Aquele que reverencia a vida não acrescentará nem tirará nada da bela planta que o Pai plantou em e através de Cristo pelo Espírito. (Adolf Sephir)

Mas o que dizemos é que toda a Escritura é um organismo, e que a mesma sabedoria e amor formaram o todo; e que até cada galho, galho e folha, ele vive e respira, e é lindo e bom. E a razão pela qual muitas porções históricas, estatísticas e proféticas das Escrituras nos parecem sem importância e até mesmo sem sentido, é porque não viver suficientemente em todo o círculo das idéias e propósitos Divinos. (Adolf Sephir)

2- <u>O propósito das Escrituras:</u>

A Escritura Sagrada tem o objetivo de revelar Cristo, Salvador e Redentor dos pecadores, revelarem a vontade de Deus para a humanidade e para cada homem em particular, revelar o plano de Deus que percorre as eras, culminando em um fim cujo propósito é sumamente para Sua glória, criação, queda, redenção e consumação dos séculos.

“Inspirada pelo Espírito Santo, a Bíblia tem plena autoridade para governar as nossas consciências, pois chega até nós em ressonância com as palavras: “Assim diz o Senhor”. Esta autoridade não depende do testemunho de meros homens, ou do julgamento da Igreja, mas surge da certeza produzida pelo Espírito, que dá testemunho da Palavra (1 Tessalonicenses 1:5). Calvino enfatizou o caráter auto-autenticado da Bíblia. Este ensino sustenta que o testemunho da Bíblia é confirmado pelo testemunho interno do Espírito no coração do crente (Institutas, 1.7.2-5).” (Joel Beeke)

“As Escrituras são o testemunho de Deus da redenção que ele realizou por nós. Uma vez que essa redenção esteja concluída, e o testemunho apostólico dela esteja concluído, as Escrituras estão completas, e não devemos esperar mais acréscimos a elas.” (John Frame)

“Na Escritura não são todas as coisas igualmente claras, nem igualmente evidentes para todos. 12 Mesmo assim, as coisas que precisam ser conhecidas, cridas e obedecidas para a salvação estão claramente propostas e explicadas em uma passagem ou outra; e, pelo devido uso de meios comuns, não apenas os eruditos, mas também os indoutos, podem

obter uma compreensão suficiente de tais coisas" (Confissão de Fé Batista de Londres)

3- A sua canonicidade

Bancoft define: "Por canonicidade das Escrituras queremos dizer que, de acordo com padrões determinados e fixos, os livros incluídos nelas são considerados partes integrantes de uma revelação completa e divina, a qual portanto, é autorizada e obrigatória em relação a fé e pratica"

Herman Bavinck escreve: "Em Cristo a revelação de Deus foi completada."

4- Sua autoridade:

A autoridade e o poder da Bíblia

Por definição a bíblia é a autoridade acima de todas as outras autoridades, em questões de fé e pratica. Isso é a base de uma absoluto definido, um chão firme pelo qual o cristão define se algo é certo ou errado.

Afirmamos a inspiração divina, a veracidade e autoridade das Escrituras tanto do Velho como do Novo Testamento, em sua totalidade, como única Palavra de Deus escrita, sem erro em tudo o que ela afirma, e a única regra infalível de fé e prática. Também afirmamos o poder da Palavra de Deus para cumprir o seu propósito de salvação. A mensagem da Bíblia destina-se a toda a humanidade, pois a revelação de Deus em Cristo e na Escritura é imutável. Através dela o Espírito Santo fala ainda hoje. Ele ilumina as mentes do povo de Deus em toda cultura, de modo a perceberem a sua verdade, de maneira sempre nova, com os próprios olhos, e assim revela a toda a igreja uma porção cada vez maior da multiforme sabedoria de Deus. (Pacto de Lausanne)

"Considere Cristo em sua relação com o povo em geral e com seus professores e governantes espirituais. Ao ensiná-los e discutir com eles, o Senhor invariavelmente se refere às Escrituras como a autoridade que não pode ser contestada [refutada]; o padrão que é infalível e contra o qual não há recurso. Ele ensina de acordo com as Escrituras; sua doutrina, suas obras, seu objetivo, sua vida são para cumprir o que está escrito. Quando Ele entrou na sinagoga de Nazaré, e os olhos de todos estavam fixos Nele, Ele pediu o rolo da profecia de Isaías, e nas palavras do profeta (Isaías 61)

anunciou lhes o objetivo de sua missão como o Salvador dos pecadores. *'Como você lê? O que está escrito na lei?'* é a sua resposta freqüente às perguntas que lhe são dirigidas."(Adolf Sephir)

"Não aprendemos o plano de nossa salvação com ninguém além daqueles por meio de quem o evangelho chegou até nós. Pois eles certa vez proclamaram o evangelho em público. E, num período posterior, pela vontade de Deus, eles nos transmitiram o evangelho nas Escrituras – para ser "a base e o pilar da nossa fé". Irineu cerca de 180 DC

Embora Deus certamente ilumine Sua Palavra e possa imprimir em nós aplicações diretas de Sua Palavra, Ele não fala à parte da Palavra. Ou, como diz Packer, de forma mais concisa, mas não menos verdadeira: "Não há nenhuma palavra de Deus dita a nós hoje, exceto as palavras das Escrituras"

"Ele não apela à consciência, aos seus próprios sentimentos; Ele não apresenta pensamentos e opiniões, mas a Palavra escrita. Três vezes Ele se refere às Escrituras; à Palavra que contém a experiência de Israel no deserto, registrada pelo Espírito. Como se Ele quisesse dizer: A Palavra escrita é uma autoridade última. Não apenas na terra, mas nos reinos invisíveis, no mundo dos espíritos, entre os anjos abençoados, bem como entre os demônios apóstatas, é sabido que o Senhor Deus se revelou ao seu povo na Palavra. "Está escrito", diz Cristo a Satanás" (Adolf Sephir)

As Escrituras são autoridade sobre

Tradições, experiências sensoriais, emocionais, supostas revelações espirituais, sentimentos, opiniões, a razão humanista não teista, a filosofia, acima de tudo é superior e autoridade maior do que qualquer tipo de experiência sensorial corporativa ou mística. Ela está acima de todas estas coisas e deve ser sempre dar a declaração ultima sobre todas estas coisas.

"Do seu trono celestial Ele enviou sete epístolas às sete igrejas; aqui temos a mente do exaltado e glorificado Redentor. E nestas epístolas Ele continuamente se refere às Escrituras: Ele fala da árvore da vida no paraíso de Deus; Refere-se à história de Israel no deserto; Ele fala do

maná, da chave de Davi, do verdadeiro templo e da Nova Jerusalém. “Eis que estou à porta e bato”, é a voz de Jesus vinda do céu, assim como no Cântico de Salomão o noivo fala a mesma língua. Uma das últimas palavras de Cristo é o resumo mais abrangente e conciso de todos os escritos de Moisés e dos profetas: “Eu sou a raiz e a descendência de Davi” (Apocalipse 22:16). Jesus, em sua glória à direita de Deus, lembra-se das Escrituras e cumpre as Escrituras, e espera a consumação perfeita do todo, e do conselho perfeito e imutável de Deus, revelado em sua Palavra escrita.” (Adolpf Sephir)

5- Sua preservação

Resumindo, então, quais foram os meios que Deus usou para assegurar a preservação de Sua Palavra?

O primeiro foi à profunda reverência dos judeus pelas Santas Escrituras. Um judeu literalmente tremia diante da Palavra escrita. De acordo com Philo e Josephus, eles preferiam sofrer algum tormento, ou mesmo morrer, a mudar qualquer coisa nas Escrituras Sagradas. Deus usou essa reverência pelo texto para evitar que ele fosse falsificado e corrompido.

Segundo, havia as ordenanças sagradas das Escrituras, tais como em Deuteronômio 4.2: “Não acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela”. Essas ordenanças, imbuídas de autoridade divina, instilavam genuíno temor no coração dos homens.

Terceiro, os rolos ficam no Santo dos Santos. Não havia lugar mais sagrado na terra, colocando-os além do alcance de mãos perturbadoras.

Quarto, o total profissionalismo dos escribas e massoretas asseguraram e preservaram um texto puro. Eles eram grandes estudiosos, experimentados na lei divina e reverenciados como intérpretes das Sagradas Escrituras.

Quinto, havia a supervisão dos profetas. Durante o período do Antigo Testamento, os profetas exerceram um ministério singular e eram bem capazes de supervisionar o trabalho de cópia. Qualquer erro na transcrição seria rapidamente percebido por eles.

Sexto, os judeus repetiam constantemente suas Escrituras, como Deuteronômio 6.7 mostra claramente: “E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te”. Essas repetições criavam tal familiaridade com o texto

que mesmo que uma palavra fosse alterada, ela seria imediatamente notada e, sem dúvida, seriam feitos protestos veementes.

Sétimo, Cristo e Seus apóstolos confirmaram as Escrituras como eles a receberam em seu tempo. O texto padrão usado por eles é o mesmo que usamos hoje. A resoluta citação deles como Palavra de Deus é um selo incontestável de autenticidade e confiança.

Essas e outras considerações levam-nos a crer que Deus tem preservado o texto do Antigo Testamento de maneira maravilhosa. Quando o Antigo Testamento é lido, de acordo com o texto massorético, podemos crer que estamos lendo e ouvindo a Palavra de Deus. (A mesma regra segue para o Novo Testamento.)

“Mas a palavra do Senhor permanece para sempre; e esta é a palavra que entre vós foi evangelizada” (I Pedro 1:25)

Ao falar das fontes da história assíria e babilônica, M. von Niebuhr observa: “O Antigo Testamento permanece perfeitamente sozinho como uma exceção à inverdade do patriotismo: nunca esconde e disfarça as calamidades da nação cuja história registra. Sua veracidade é a mais elevada em todos os escritos históricos – mesmo para quem não acredita em sua inspiração divina. Ao mesmo tempo, devo também atribuir-lhe a mais minuciosa exatidão [precisa].”(Citado por Auberlen, *Göttliche Offenbarung,* p. 86.)

Sir Walter Scott, durante sua última doença, pediu a seu genro que lesse para ele o Livro.

'Que livro?" foi a pergunta, e a resposta do grande homem foi: 'Há apenas um livro, a Bíblia. No mundo inteiro é chamado de 'O Livro'. Todos os outros livros são meras folhas, fragmentos. A Bíblia é o único livro completo e perfeito. Sua luz ilumina o túmulo e a eternidade. É o único Livro.” (Mallet, *Altes and Neues,* 1866, p. 105)

6- Sua Inspiração

A Bíblia foi inspirada por Deus, em II Timóteo 3;16 inspirada é teopneustos que significa “soprada pela boca de Deus” em Genesis quando Adão recebeu vida recebeu a vida através do sopro de Deus, assim também o testemunho do autor do livro de Hebreus é que a palavra de Deus é viva e eficaz (Hebreus 4:12)

“A inspiração é uma influência especial do Espírito santo, que foi peculiar aos profetas e apóstolos e lhes assistia só no exercício de suas funções como mestres divinamente acreditados. A maioria deles foi inspirada e também iluminada espiritualmente, alguns como Balaão, não sendo regenerados foram inspirados, porém estavam sem iluminação espiritual” (A. A. Hodge Esboço de Teologia pagina 85)

A Bíblia é inspirada verbalmente. Deve-se notar particularmente que isto não é o mesmo que dizer que é inspirado mecanicamente, embora os oponentes insistam freqüentemente em identificar os dois. A doutrina da inspiração verbal não pressupõe que Deus ditou as palavras da Bíblia, mas que Ele guiou os escritores dos livros bíblicos na escolha de suas palavras e expressões de modo a mantê-los longe de erros, sem de forma alguma desconsiderar seu vocabulário. ou suprimindo sua individualidade de estilo e expressão. Alguns preferem chamá-la de inspiração plenária, para evitar o perigo de identificá-la com inspiração mecânica.
Esta doutrina é totalmente garantida pelas Escrituras. Em muitos casos, o Senhor disse a Moisés e Josué exatamente o que escrever (Êxodo 3 e 4; 6:2; 7:1; 12:1; Levitico. 4:1; 6:1, 24; 7:22, 28; Josué 1:1; 4:1; 6:2, etc.) Os profetas falam de Jeová colocando Suas palavras em sua boca, Jeremias. 1:9, e orientandos a falar Suas palavras ao povo (Ezequiel 3:4, 10, 11). Paulo fala de suas palavras como palavras ensinadas pelo Espírito (I Coríntios 2:13), e ambas ele e Jesus às vezes baseiam um argumento no uso de uma única palavra (Mat. 22:43-45; João 10:35.)

Nós, a quem as Sagradas Escrituras instruem ao conhecimento da verdade, conhecemos o começo e o fim do mundo. Lactâncio teólogo da igreja primitiva (304-313)

A doutrina da inspiração, assim como qualquer outra doutrina, é derivada das Escrituras. A própria Bíblia testifica abundantemente da sua inspiração e favorece a visão mais estrita da inspiração, como até os racionalistas estão dispostos a admitir. Os escritores do Antigo Testamento são repetidamente ordenados a escrever o que o Senhor lhes ordena (Êxodo 17:14; 34:27; Números 33:2; Isa. 8:1; 30:8; Jeremias 25:13; 30). (Ezequiel 24:1ss.; Dan. 12:4; Hebreus 2:2.) Os profetas estavam conscientes de trazer uma mensagem divina e, portanto, introduziram-na por meio de alguma fórmula como "Assim diz o Senhor"; “A palavra do Senhor veio a mim”; “Assim o Senhor Jeová me mostrou”; Essas fórmulas freqüentemente se referem à palavra falada, mas também são usadas em

conexão com a palavra escrita (Jeremias 36:27, 32; Ezequiel 26, 27, 31, 32, 39. Isaías provavelmente até fala de sua própria palavra). profecia escrita como "o livro de Jeová", Isa. 34:16. Os escritores do Novo Testamento freqüentemente citam passagens do Antigo Testamento como palavras de Deus ou do Espírito Santo, Mateus 15:4; Hebreus 1:5ss. .; 3:7; 4:3; 5:6; 7:21, etc.) Paulo fala de suas próprias palavras como palavras ensinadas pelo Espírito, I Cor. 2:13, e afirma que Cristo está falando nele, II Cor. 13:3. Sua mensagem aos Tessalonicenses é a palavra de Deus. I Tess. 2:13. Finalmente, ele diz na passagem clássica sobre a inspiração: "Toda Escritura (referindo-se aos escritos sagrados do Antigo Testamento de que ele fala no precedente) inspirada por Deus é também útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a instrução que está em justiça", (II Tim. 3:16.)

7-Sua Preservação:

"Tu as guardarás, SENHOR; desta geração as livrarás para sempre." (Sl 12:6-7 LTT). "Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido." (Mt 5:18 ACF). "O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar." (Mt 24:35 ACF). Acrescente a esses versículos Sal 33:11; 100:5; 105:8-10; 111:7,8; 117:2; 119:89, 152, 160; Isa 40:8; e 1Tim 6:14. Nosso Senhor Jesus estabeleceu esta verdade quando disse: "...a Escritura não pode ser quebrada."

Virtude Áurea de um cristão bíblico: Nobre (grego Eugenesteroi, de qualidade superior) Atos 17:11. "Ora, estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando (anakrino: investigando comcuidado) cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim".

8- O Propósito pela qual a Bíblia foi escrita

Subsiste uma conexão essencial e vital entre a Palavra eterna de Deus, que na plenitude dos tempos se fez carne e habitou entre nós, revelando o Pai e trazendo salvação, até mesmo vida eterna, aos filhos pecadores dos homens, e aquela Palavra escrita que testemunha Dele, da sua pessoa e obra, dos seus sofrimentos e glória. É-nos impossível compreender a natureza das Escrituras, a menos que a vejamos em relação ao Filho de

Deus, o Messias de Israel, o Redentor do povo de Deus; pois Ele é o centro e a essência do registro inspirado. (Adolf Sephir - Cristo e as Escrituras)

A Bíblia tem desempenhado e continua a desempenhar uma função extraordinária na historia da civilização. Muitas línguas foram postas pela primeira vez na forma escrita para que a bíblia, no todo ou em parte, pudesse ser traduzida para essas línguas. E tudo isso não é, senão uma amostra da civilizadora missão da Bíblia. (F. F. Bruce)

"A bíblia contem a mente de Deus, o estado do homem, o caminho da salvação, a ruína dos pecadores, a felicidade dos crentes. As suas doutrinas são santas, os seus preceitos obrigatórios, as suas decisões imutáveis,. leia para crer, creia nela para a sua segurança, pratique para ser santo. Contem luz para o dirigir , alimento para nutrir e consolo para o alegrar. É o mapa do viajante, o cajado do peregrino, a bussola do piloto, a espada do soldado, a carta regia do cristão. Aqui restaura-se o paraíso, abre-se o céu, revelam-se as portas do inferno. Cristo é o grande tópico dela, o nosso bem o desígnio e a gloria de Deus o fim, deve pervadir a memória, governar o coração e guiar os passos. leia lenta e diariamente e em atitude de oração. É mina de riqueza, um paraíso de gloria, um rio de prazer. Oferece-se lhe na vida, abrir-se-á no dia do juízo e perdurará lembrada para sempre. Envolve a mais alta responsabilidade, recompensará o mais árduo labor e condenara aqueles que minimizaram o conteúdo" (Whitehead)

O FUNDAMENTO DO ESTUDO DO LIVRO SAGRADO

é o problema dos leitores da bíblia hoje em dia? São despreparados mesmo diante de tantos recursos para anunciarem o evangelho? Sofrem de analfabetismo funcional, o que isso significa? Não conseguem entender o texto, nem mesmo os mais simples e caem em erros que comprometem a integridade das Escrituras. A menos que vejamos a questão com seriedade e gravidade, devemos entrar no terreno santo das Escrituras com temor, pois torcer as Escrituras pode causar a perdição, dos que laboram no erro e aos que são enganados por não serem nobres como os

bereianos, uma vez que o Espírito faz seria advertência quanto a isso é II Pedro 2:1 e 2.

Por isso deve ser levado em conta essa regra:

As escrituras só podem ser interpretadas e compreendidas adequadamente pela aplicação consistente de uma hermenêutica literal/normal, gramatical e histórica que reconheça a intenção original do autor, incluindo o uso de linguagem literal, imagens e figuras de linguagem.

O primeiro perigo da interpretação:

Eisegese – Impõem a opinião própria no texto, é uma espécie de humanismo, a autoridade da Palavra de Deus é destruída pela opinião humana, sempre equivocada.

Interpolações - Sem entender o texto, a impossibilidade de uma interpretação correta e integra é inevitável, o pregador recorre a uso de um truque de fazer manobras colocando outros assuntos na mensagem, muitas vezes sem nenhuma conexão com o texto que leu, é apenas um jogo dialético a fim de preencher o tempo e fazer manobras para enrolar os ouvintes. Se a mensagem é curta, é bem melhor que sejam dadas nessas circunstâncias, de outra forma, as interpolações serão usadas para preencher o tempo, fazendo os desavisado de trouxas.

Nós temos um exemplo digno de nota em Lucas 24:27, Jesus pega texto e contexto e consegue manter uma conclusão do discurso “E começando por Moisés e todos os profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dele em todas as Escrituras” Essa é a regra fundamental dada pelo mestre e Senhor, sigamos as suas pegadas.

Henry Scougal advertiu: “A negligencia de um ministro causa perigo as almas dos outros” ninguém estará preparado para pregar até perceber que está conduzindo almas para a eternidade. A. J. Gordon certa vez escreveu: “quando há uma imprecisão nos pensamentos, deixa muito a desejar na forma de tratar o assunto”

9- <u>A Suficiência das Escrituras</u>

A doutrina da suficiência das Sagradas Escrituras ensina que “todo o conselho de Deus a respeito de todas as coisas necessárias” para a fé salvadora e a vida cristã é revelado na Bíblia. Portanto, os ministérios de pregação, ensino e aconselhamento da Igreja de Deus são o ministério da Palavra de Deus. Não há necessidade nem garantia de basear a nossa doutrina ou diretivas em qualquer outra coisa, mesmo que esteja consagrada na tradição da Igreja

Os pastores são ordenados a ensinar a sã doutrina Uma maneira pela qual vemos a primazia da Palavra no chamado dos pastores são os mandamentos que são dados a eles nas epístolas pastorais. Por exemplo, Paulo escreve: “É necessário que ele [o presbítero] se apegue firmemente à palavra fiel ensinada, para que possa dar instrução na sã doutrina e também para repreender aqueles que a contradizem” (Tito 1:9). Este texto exige diversas coisas dos pastores. Primeiro, os pastores devem ter um forte domínio da “palavra confiável tal como é ensinada”, o que considero significar que devem compreendê-la bem e estar plenamente convencidos dela nas suas próprias mentes. Eles devem possuir tanto um forte domínio da verdade (Charles Handren)

Princípios Simples de Interpretação das Escrituras

A ortodoxia cristã se mantém pelo método de interpretação histórico/gramatical. o uso da hermenêutica, é o modo correto como se interpreta o texto, Cantares de Salomão é um livro alegórico, ainda que seja um discurso de amor a moda oriental, desde cedo, lideres entre os judeus consideravam o caminho da intimidade com Deus e este livro era considerado por alguns como o “Santo dos Santos do Velho Testamento” mas quando chegamos em Mateus ou Marcos, Atos, temos historia, além dos ensinos de Cristo, em Romanos temos pura teologia, em II Tessalonicenses doutrina e profecia, etc. Devemos ter a percepção do contexto histórico cultural, a intenção década autor inspirado e então pisar em terreno santo com segurança.

Em seu livro 'Interpretação Bíblica Centrada em Deus', Vern Poythress, professor de interpretação do Novo Testamento no Westminster

Theological Seminary, postula que a interpretação das Escrituras deve compreender três elementos:

- *Hora e contexto originais*

A perspectiva pessoal do escritor, a perspectiva normativa do texto e a perspectiva situacional do público original.

- *Transmissão e seu contexto*

A mensagem comunicada através do texto, incluindo as preocupações de escritores/tradutores individuais e o seu papel mais amplo no desenrolar da narrativa da história.

- *Contexto moderno*

O que Deus está dizendo agora aos indivíduos, bem como à igreja moderna.

Haurir, extrair em profundidade o sentido, o significado e o valor de um texto, este é um processo dinâmico, cuidadoso, feito com zelo e muito amor e sacrifício. Em Provérbios 16:16 lemos que muito melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro e muito mais excelente é adquirir a prudência do que a prata. Aprendemos que estudar as Escrituras é uma forma de garimpo, que exige paciência, atenção e resiliencia.

A Natureza da Pregação

A Verdadeira profecia consiste em anunciar o pensamento e as intenções de Deus para uma geração que precisa ouvir os conselhos e o desejo de Deus.
ou como disse certo homem piedoso:

"O profeta é um intérprete, ecoando de dentro da palavra de Deus"

Nos manuscritos judaicos antigos encontramos esta sentença "A voz de Deus é a voz da Palavra de Deus"

Essa é a essência dinâmica do conhecimento que molda a pregação.

Olhando para o texto, devemos verificar o contexto imediato, o próximo e o distante. O que o versículo quer dizer, (Contexto imediato) olhando para o capitulo e o livro (Contexto próximo) e então o que há para se pesquisar sobre o tema em outras partes das Escrituras. (Contexto distante)

A maneira como devemos pregar: “Fale a seu povo como alguém que precisa ser despertado, seja em qualquer circunstancia ou lugar, devemos enfiar a verdade nas mentes dos homens” (Richard Baxter)

O modo como deve ser pregado é de maneira coloquial, ou seja uma mensagem clara e dinâmica, com linguagem simples que produza entendimento na mente de quem está ouvindo.

Exemplos podem ser apresentados; o profeta Elias e João Batista, vozes ecoando contra a religião morta e formalista, contra o pragmatismo e a religião rasa e conformada com a síntese do certo com o errado que predominava no contexto religioso em que eles estavam inseridos. Cada tempo e oportunidade têm uma mensagem necessária a ser pregada.

O Processo da leitura e estudo

O processo do aprendizado requer atenção e um coração preparado para isso, o alvo nobre do estudante das Escrituras é alcançar:

Sapiencia: Possuir muito conhecimento bíblico e discernimento espiritual acompanhado de uma piedade profunda.

Epignosis: Conhecimento maduro, equilibrado e profundo sobre assuntos sagrados.

Esses níveis não podem ser alcançados, senão através de disciplina, oração e dedicação. Devemos mergulhar nas Escrituras e dar fundamento espiritual para nossas convicções, crenças superficiais não produzem convicções profundas.

"Ler a bíblia como uma atividade espiritual é ser confrontado, nos termos mais pessoais, com o próprio Deus" (Gene Edward Veith)

“As convicções de nada servem se não forem convertidas em condutas” (Thomas Carlyle)

“Somente convicções profundas podem dar alegria ao homem” (Jean Claude Burroeau)

Como aprendemos; estudando e ouvindo:

Absorvição: Tomar “posse” com muita atenção das informações e levar para dentro do nosso coração.

Integração: é o processo de trabalhar com as informações retidas dentro de nós, desenvolvendo um processo interno de ruminar, pensar, aplicar e meditar sobre as informações visando sempre os resultados na vida pratica. Pois o pregador precisa viver o que prega e ter convicções profundas sobre o que está ensinando e pregando.

Expressão na vida: os resultados de um aprendizado espiritual devem moldar nosso comportamento pessoal, social, eclesiástico e deve ser de natureza atemporal.

Ponderação: É agir com muita reflexão sobre um texto a ser estudado ou lido, uma reflexão sobre o assunto e visto como sendo de grande importância para a vida espiritual.

Contemplação: A palavra vem do latim “Contemplum” o que se faz no templo, ouvir, prestar atenção, ter reverencia ter uma intima afeição etc.

O estudo vinculado a obra ministerial deve alcançar esse nível proposto pelo teólogo Millard Erickson: “A não ser que algo esteja claro na mente daquele que fala, nunca ficará claro na mente daquele que ouve”

O Crescimento espiritual só acontece com o ensino bíblico:

“Como crianças recém-nascidas, DESEJAI o leite sincero da palavra, para que assim cresçais” (1 Pedro 2:2). O Novo nascimento dá fome de leite espiritual puro da Palavra de Deus ao novo convertido e o crescimento na fé dá fome de alimento solido ao cristão que alcança a maturidade “Qualquer um que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino, mas o mantimento solido é para os perfeitos, os quais, em razão dos costumes, tem os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal” (Hebreus 5:13 e 14)

“O efeito nos corações que ouvem um sermão devem estar preparados mediante oração. Não há poder de germinação que prossegue frutificação se não existe oração, vigilância e cuidado.” (E M Bounds)

‘Fluir da palavras o fogo da alma ardendo por Cristo e pelas verdades do Evangelho” (E M Bounds)

O leitor deve ser um homem espiritual

Deve ter uma aspiração profunda e uma intimidade com as Escrituras e ao Autor delas, o Espírito Santo. Deve ter uma visão coerente da vida cristã e da realidade da verdade revelada, algo que transcende ao homem natural e comum, o pregador deve ser um homem espiritual, deve crescer na graça e no conhecimento, estar associado as qualidades, virtudes e valores de um homem santo e ter evidencias dos frutos do Espírito . A responsabilidade da pregação deve vir de homens maduros, que sejam espirituais e não emotivos, que sejam responsáveis ao lidar com as Escrituras, tementes a Deus para não usar o nome dEle em Vão, serem cheios do Espírito Santo para não darem lugar ao espírito do erro, que operará com freqüência nos últimos dias, buscando espaço para usar os irresponsáveis e imaturos como canal para pronunciar os erros que desviarão as almas do caminho da graça e da verdade.

Deve o homem morrer para si mesmo e viver totalmente para Cristo, como descrito nas palavras de Lance Lambert: “Eu quero deixar com vocês uma simples e singela verdade. Não há caminho para a vida exceto pela morte. Não há caminho para o poder exceto por meio da fraqueza e quebrantamento. Não há caminho para a plenitude exceto por meio do esvaziar. Não há caminho para o pleno frutificar exceto por meio do podar. Não há caminho para exaltação exceto por meio da humilhação. Não há caminho para o trono exceto se sua vida for lançada por terra. Não há caminho para conhecer a glória de Deus em plenitude exceto por meio da comunhão de seus sofrimentos.(...) A chave verdadeira para a vida transbordante, para a vida mais abundante, a vida de ressurreição, não é

quanto eu a vivo, mas quanto eu morro.(...) O problema não é como viver a vida cristã; o problema é como morrer. Se você tiver o segredo de morrer com Cristo, você não terá de aborrecer a mente como viver a vida cristã. (Lance Lambert)

“O pregador é o condutor áureo através do qual flui o azeite divino” (E, M. Bounds)

Ninguém pode alcançar uma maturidade espiritual através do exercício de emoções e experiencias subjetivas, ninguém cresce e alcança os lugares celestiais em Cristo Jesus, flutuando no exercicio de uma religião de carater superficial, que remete o praticante para fora das Escrituras e não para dentro da obra consumada e perfeita de Cristo

“Então disse Jesus aos judeus que nele creram: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:31-32). É correto seguir as normas da vida espiritual autentica, primeiro a Palavra deve permanecer em nós, depois ela tem que nos libertar, e como vem essa libertação? ela vem pelo conhecimento da Verdade, e a verdade é a Palavra de Deus (João 17;17) Esse conhecimento espiritual da verdade, é chamado nas Escrituras de “epignosis” é um conhecimento maduro e pratico das verdades divinas, é o que causa a formatação do nosso coração em ser totalmente cristocentrico e bíblico e todos os assuntos e áreas da vida. Sem a experiência profunda de uma regeneração seguida de uma conformidade com a vontade de Deus, jamais poderemos alcançar esse nível elevado de vida espiritual” (C. J. Jacinto)

A personalidade se lapida dia a dia, é um trabalho contínuo, exige da nossa parte rendição ao Espírito de Cristo, austeridade e paixão, conformidade e quebrantamento, só assim ela se tornará verdadeiramente santa e será transformada pela ação, poder e presença do Espírito Santo que habita no homem regenerado.

Precisamos da vida sobrenatural ou espiritual, pois é através dela que iremos compreender a Palavra de Deus “Mas o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parece loucura; e não pode entendê-las, porque se discernem espiritualmente” (1 Coríntios 2:14). Um homem natural aprende quando ouve um homem espiritual, pois a pregação é o método que Deus escolheu para que a fé cristã bíblia chegue até o coração de homens incrédulos.

Nunca poderemos transcender da superficialidade á profundidade, se não estivermos dispostos a trocar momentos de prazer por orações, as conversas fúteis pelas que edificam e manter uma disciplina para laborar num estudo sincero e apaixonado pelas Escrituras.

A lição da tentação revela que tanto Cristo quanto o diabo usaram as Escrituras, o diabo para induzir ao erro, promover o egoísmo, tentar manipular e justificar equívocos, Cristo usou as Escrituras com o propósito de revelar a verdade, justificar a obediência e promover os interesses do Pai Celestial, a questão não se encerra quando alguém usa as Escrituras, mas sim pela intenção por trás do manuseio do livro sagrado

A teologia ainda é a mais nobre das ciências pelo objeto que considera: Deus: e por motivo de propósito, pois tende a nos levar a ELE, nossa fonte de felicidade eterna (Giuseppe Casali)

Há escolhas que exigem ações, mas que retornam em forma de conseqüências irreversíveis. Escolhas sempre trazem responsabilidades e conseqüências, cada passo avante ou cada retrocesso, deve ser feito sob um chão seguro.

Por negligencia muitos cristãos seguem uma vida descuidada quanto ao fato da busca de conhecimento bíblico e espiritual, isso ocorre por falta de disposição de usar o cérebro para pensar, sendo assim, permitem serem levados por vento de doutrinas e por mestres que eles nunca testaram a integridade bíblica no seu todo, isso é o resultado de uma vida sem crescimento na graça e no conhecimento, não desejam estudar a bíblia

com diligencia, muitos seguem a mais falaciosa das argumentações contra uma vida espiritual integra e cheia de discernimento, “a letra mata” a grande surpresa será que um dia descobrirão tarde demais que o autor e os defensores desta heresia: “a letra mata” torceram as Escrituras, para enganar os pobres desavisados quanto ao fato de que um argumento ruim e um ensino falso pode causar gangrena espiritual e corroer o homem descuidado induzido-o a apostasia e a danação eterna.

O BENEFICIO DAS ESCRITURAS

Assim sendo, de que maneira nos podemos beneficiar da Bíblia? A passagem de II Timóteo 3:16,17 não nos fornece clara resposta para essa pergunta? Lemos ali: "Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra." Observemos o que aqui é omitido: as Sagradas Escrituras não nos foram dadas a fim de satisfazer nossa curiosidade intelectual e nem nossas especulações carnais, e sim para habilitar-nos para toda boa obra, e isso mediante o ensino, a reprovação e a correção. Envidaremos esforços por ampliar isso com a ajuda de outros trechos bíblicos. (A. W. Pink Enriquecendo-se com a Biblia)

“Um verdadeiro sentido das excelências das coisas reveladas na Palavra de Deus, e convicção da verdade e da realidade que delas então emana. Essa luz espiritual primariamente consiste no primeiro desses, ou seja, um real sentido e apreensão da divina excelência das coisas reveladas na Palavra de Deus. Uma convicção salvadora e espiritual e da realidade dessas coisas emerge da visão de sua divina excelência e gloria. A convicção de sua verdade é um efeito e conseqüência natural dessa visão da gloria divina” (Jonathan Edwards)

Entrar no mundo das Escrituras é pisar em terra santa, deve ser cultivado um santo temor quanto ao fato de estudar suas paginas, seus ensinos e seus conselhos.

Concluímos que a bíblia é a bussola, o farol, o mapa pelo qual o homem é direcionado e guiado a voltar para o paraíso que outrora foi perdido, o guia que restaura a comunhão com Deus que outrora foi quebrada e encontrar o Salvador que desde os tempos mais primitivos da guerra foi prometido aos filhos de Adão

“As Escrituras permanecem como a autoridade suprema para a fé e a vida. A Bíblia não é simplesmente o veículo através do qual Deus divulga sua Palavra autorizada na igreja. É a enunciação suprema da Palavra autorizada de Deus na igreja, antes do retorno do Senhor. Nas Sagradas Escrituras, Deus fornece a auto apresentação autêntica de seu nome, emite sua declaração oficial do evangelho e publica sua vontade para a vida, ministério e adoração cristã. Porque Deus não fala apenas através das Escrituras, mas nas Escrituras, as Escrituras possuem autoridade intrínseca e garantem a nossa submissão absoluta. As reivindicações das Escrituras são as reivindicações de Deus e, portanto, exigem nosso consentimento (Apocalipse 19.9). As promessas das Escrituras são promessas de Deus e, portanto, exigem nossa confiança (Tito 1.2-3). As instruções das Escrituras são instruções de Deus e, portanto, ordenam a nossa obediência (Mateus. 15.3-4). Aquele que treme diante da palavra de Deus honra a Deus e recebe seu favor (Isaias 66,2). Porque a Escritura é a fonte suprema e insubstituível do conhecimento salvífico de Deus, não necessita de outras autoridades para estabelecer a sua autoridade. Assim como a luz “é imediatamente conhecida por nós por seu próprio brilho” e “alimento por sua doçura peculiar”, assim a verdadeira dignidade e autoridade das Escrituras são conhecidas por nós por seu próprio brilho intrínseco (Salmos 119.105) e sua própria doçura intrínseca. (Salmos 19.10). Na verdade, que autoridade superior poderia haver para autenticar a palavra e a vontade de Deus do que a própria voz de Deus? Porque a Escritura é a própria Palavra de Deus, ela se autentica por si mesma. Na Bíblia, as ovelhas do Senhor ouvem a sua voz e seguem a sua

liderança (cf. Joao 10,3.14). — neste livro — a Bíblia brilha como a estrela-guia do pensamento, da vida e da adoração cristã. Por outro lado, aquele que despreza a palavra de Deus despreza a Deus e incita sua ira (Mateus. 15.1-9; cf. Isaias. 29.13). A autoridade bíblica é intransigente e absoluta. Mas não é tirânico. A primeira ordem de Deus no Jardim do Éden foi uma ordem que autorizou a liberdade: "coma livremente" (Genesis 2.16). A restrição imposta a Adão serviu apenas para guardar e proteger essa liberdade (Genesis 2.17). Mesmo depois de a revolta de Adão ter mergulhado a raça humana na escravidão do pecado, a palavra autoritária de Deus manteve a sua força libertadora. Na verdade, a palavra autorizada de Deus no evangelho nos liberta da tirania do mundo, da carne e do diabo. E fá-lo porque anuncia a verdade sobre o cumprimento do beneplácito salvífico de Deus em Jesus Cristo (cf. João 8,31-32). Para o Cristianismo, portanto, a autoridade divina e a liberdade humana são correlato felizes, e não inimigos hostis. O primeiro fundamenta e governa o segundo."

"A bíblia foi escrita em lagrimas e aos que choram revelará seus maiores tesouros." (A. W. Tozer)

Aplicações para um estudo pratico das Escrituras:

*"*consagrai ao estudo e à sua utilização o principal do vosso tempo e do vosso coração." (A. D. Sertilanges)

*"*Não podemos enfatizar o suficiente como é extremamente importante ler, reler e ler continuamente. Depois de dividir a carta em partes lógicas, você poderá trabalhar com cada parte separada da mesma maneira. Ler e reler; e mantenha os olhos abertos! Aprenda também a ler em voz alta quando puder – tanto para ler quanto para ouvir a Palavra de Deus."

Um principio pratico e interessante pode ser observado nas Palavras de Oswald Chambers: "A regra de ouro para o entendimento em assuntos espirituais, não é o intelecto, mas a obediência". O que Chambers quer dizer com isso? que o conhecimento intelectual não traz nenhum beneficio espiritual para uma alma estática e passiva, é muito bom cohceremos sobre a doutrina da oração, mas nada vale, se não aplicarmos em nossa vida. Assim, entendemos que a parte pratica da Palavra de Deus,

seus ensinos e preceitos são práticos e é exatamente isso que vai fazer com que a Biblia seja um livro mais compreensível de modo objetivo.

A. D. Sertilanges, escrevendo acerca da vida intelectual como uma via para a experiência espiritual afirma:

“O profundo desenvolvimento do espírito. Digo profundo, para descartar a idéia de tintura superficial. Uma vocação não se satisfaz com leituras vagas nem com pequenos trabalhos dispersos. Requer penetração continuidade e esforço metódico, no intuito duma plenitude que responda ao apelo do Espírito e aos recursos que lhe aprouve comunicar-nos.”

Aqui temos uma regra básica, ela serve tanto para o discernimento quanto para a formação espiritual que se emerge do estudo sistemático e penetrante das Escrituras. Não existe um meio superficial para se chegar a profundidade, ninguém consegue tocar a rocha de um fundamento sem cavar fundo, ninguém consegue encontrar perolas na superfície das águas, e essa equivalência se aplica a conquista do discernimento e de uma vida de conhecimento espiritual. Em sua magnífica obra “A Vida Intelectual” A. D. Sertilanges ainda acrescenta: “O estudo e a prática daquilo que o P. Gratry chama a Lógica viva, isto é, o desenvolvimento do nosso espírito, ou verbo humano, pelo contacto direto ou indireto com o Espírito e o Verbo divino, este estudo grave e esta prática perseverante franquear-te-ão a entrada no santuário admirável. Hás de pertencer ao número dos que crescem, adquirem e se preparam para os dons magníficos. Se Deus quiser, também tu encontrarás lugar, um dia, na assembléia dos espíritos nobres.”. Adquirir discernimento e conhecimento não é algo para almas fracas, preguiçosas, irresponsáveis e procrastinadoras, é antes uma tarefa árdua, responsável, resiliente, perspicaz, é um labor que exige tempo e investimento, mas que eleva a alma para a nobreza e para a capacidade de desfrutar de entendimento, discernimento, maturidade e visão espiritual.

Pr C. J. Jacinto
(48) 999616582
claviojj@gmail.com

facebook/claviojacinto

www.heresiolandia.blogspot.com

Para receber gratuitamente estudos bíblicos entre em contato com o autor.
Ministério de estudos bíblicos avançados sem qualquer custo para quem deseja conhecer as Escrituras.